

## **Aula 007 – Jericó é tomada e amaldiçoada – Josué 7:1-26**

### **Josué – Capítulo 7**

**O propósito desse capítulo é fácil de ser reconhecido. O Senhor, que “dá” a Terra Prometida ao seu povo, e que ofereceu um exemplo impactante disso na captura de Jericó, exige que o seu povo seja leal à aliança que fez com ele. Quando a aliança é violada, há consequência, Israel sofre um revés, a ira de Deus inflama-se, e é indispensável obter o perdão divino. Só assim Israel terá novamente garantia de vitória. Esse capítulo também deixa claro que o livro de Josué, e a historiografia hebraica como um todo, pretende mais do que apresentar uma crônica dos eventos. Deseja que a luz da revelação ilumine os eventos de sorte que por meio deles os princípios pelos quais Deus escreve a história redentora tomem-se claros para as futuras gerações de leitores e para a igreja ao longo das eras. (Trazer à consciência)**

**1 Prevaricaram os filhos de Israel nas coisas condenadas; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas. A ira do SENHOR se acendeu contra os filhos de Israel.**

O ponto principal da história é deixado claro logo de partida. O escritor informa a seus leitores daquilo que os israelitas dos dias de Josué só saberiam por causa da derrota, humilhação e laborioso lançamento de sortes diante do Senhor. Ele relata de imediato que os israelitas transgrediram acerca das coisas amaldiçoadas, e o nome completo do violador é mencionado, com uma longa lista dos seus ancestrais. A palavra em hebraico, empregada para descrever a ofensa, significa literalmente, “agir às ocultas”, daí “traíçoeiramente”, “secretamente”, e indica violação de confiança, geralmente contra o Senhor. Nesse caso, mediante o furto ou a retenção daquilo que lhe fora santificado, o perdão não se aplica. **Levítico 5:15 Quando alguém cometer ofensa e pecar por ignorância nas coisas sagradas do SENHOR, então, trará ao SENHOR, por oferta, do rebanho, um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, como oferta pela culpa.** O pecado é chamado aqui pelo devido nome. Na confissão de Acã, acha-se a mesma admissão do pecado como uma ofensa contra Deus (v. 20). A ofensa é cometida acerca das coisas amaldiçoadas, ou seja, do que Josué havia pronunciado contra tudo o que pertencia a Jericó e seus habitantes (6.17-19). A descrição da ofensa em como base o princípio salutar da solidariedade. Um único homem é o ofensor, mas toda a comunidade é vista como tendo cometido a transgressão, e

a ira do Senhor acende-se contra ela. O indivíduo funciona dentro do contexto mais amplo da comunidade da qual ele é parte. Acã roubou a pureza e a santidade que toda a nação devia ter diante de Deus. Vê-se também esse senso de solidariedade corporativa na designação do pecado como “loucura em Israel”. Culpa corporativa e responsabilidade individual seguem lado a lado nessa história. **Mateus 18:6 Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêm em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar.** Embora todo o Israel esteja envolvido, Acã é isolado como o perpetrador do ato pecaminoso. A sua genealogia é recuada a quatro gerações, o que indica o zelo do autor em expor o pecado e mostrar toda a sua gravidade. O pecado de Acã desperta a ira de Deus, da qual se afirma: a ira do Senhor se acendeu contra os israelitas. A expressão “acender a ira” é usada para seres humanos (**Gênesis 4:4-5 Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.**) mas, especialmente, para Deus (**Nm 22.22 Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele**). Deus é descrito como um fogo devorador (**Deuteronômio 4:24 Porque o SENHOR, teu Deus, é fogo que consome, é Deus zeloso**). Deus não muda e mesmo no NT sua ira é fogo consumidor (**Hebreus 12:28-29 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor; porque o nosso Deus é fogo consumidor**). Essa ira de Deus havia sido sentida no deserto (**Deuteronômio 9:19 Pois temia por causa da ira e do furor com que o SENHOR tanto estava irado contra vós outros para vos destruir; porém ainda esta vez o SENHOR me ouviu**). Agora é sentida mais uma vez.

Pecado Vertical X Pecado Horizontal -

**2 Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven, ao oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles homens e espiaaram Ai.**

Ignorando o que o leitor já sabe, quer dizer, que a aliança fora violada, Josué dá continuidade aos planos e envia alguns homens de Jericó para Ai. A missão dos espias está operando aqui contra a circunstância do descontentamento divino, o que resultará inevitavelmente num relatório da parte

daqueles que fizeram o reconhecimento da cidade. A primeira tentativa séria de Josué para dominar a terra, que Senhor dissera ter dado a Israel, está, assim, condenada ao fracasso, não em razão de um destino cego e caprichoso, mas por causa da ira justa de Deus, provocada pelo pecado concreto do povo. A promessa de Deus estava baseada na obediência à aliança (Josué 1.7-8), e essa obediência tinha sido quebrada.

A história do conselho dos espias desenrola-se tendo como pano de fundo a ira abrasadora do Senhor (v. 1).

**3 E voltaram a Josué e lhe disseram: Não suba todo o povo; subam uns dois ou três mil homens, a ferir Ai; não fatiguis ali todo o povo, porque são poucos os inimigos.**

O conselho dos espias monta o cenário para a derrota de Israel, mas por trás dele, como sabe o leitor, está o desprazer de Deus. Talvez certa dose de despreocupação tenha tomado conta dos homens ao apresentarem o relatório a Josué. Não é informado se o próprio Josué tivesse consultado a vontade divina mais explicitamente. Como em **II Samuel 17:14 Então, disseram Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o de Aitofel. Pois ordenara o SENHOR que fosse dissipado o bom conselho de Aitofel, para que o mal sobreviesse contra Absalão**, o propósito principal aqui é retratar o planejamento humano contraposto ao desprazer divino.

**4 Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai.**

**5 Os homens de Ai feriram deles uns trinta e seis, e aos outros perseguiram desde a porta até às pedreiras, e os derrotaram na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água.**

Os fatos são apresentados sucintamente no v. 4, acelerando assim o fluxo da narrativa e movendo-se rapidamente para o resultado dramático da derrota, o desânimo de Josué e sua oração a Deus. Três mil homens foram combater Ai, mas são desbaratados e cerca de trinta e seis deles são mortos. Josué despachara o número máximo de homens mencionados pelos espias, que haviam sugerido dois ou três mil. Ainda assim, à vista dos fatos relatados, esse parece ser um contingente considerável. Entretanto, era muito menor do que todo o potencial humano israelita, e, visto que Ai era uma cidade fortificada, um número substancial de guerreiros fora convocado, a despeito da população e força de combate pequenas da cidade. Talvez pareça que o número relativamente pequeno de mortos não seja suficiente para o desânimo mostrado por Josué e pelos anciãos ao tomarem conhecimento da derrota,

mas essa era a primeira tentativa **regular** de tomar uma das cidades de Canaã. Nessa conjuntura, uma derrota era tão significativa quanto tinha sido a captura milagrosa de Jericó.

Vários detalhes locais são descritos na fuga de Israel diante dos homens de Ai. Os israelitas são feridos e então perseguidos desde o portão da cidade até as Pedreiras, e são derrotados na descida.

A linguagem escolhida para descrever o efeito da derrota sobre o povo de Israel é semelhante à usada para a condição desanimadora dos cananeus diante de Israel (Josué 2.11). Os papéis foram trocados como resultado da desobediência do povo à ordem de Deus.

**6 Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o rosto perante a arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre a cabeça.**

Josué está abatido pelo choque e manifesta seu abatimento valendo-se das expressões costumeiras de tristeza, como rasgar as vestes e pôr terra sobre a cabeça. A vívida descrição do narrador potencializa a tristeza da cena, ampliando assim a imagem da gravidade da ofensa que acarretou essa derrota assombrosa. A arca, que exercera papel central nos eventos descritos nos caps. 3, 4, 6, é novamente o centro das atenções do povo, mas agora num sentido bem diferente. O líder e os anciãos de Israel prostram-se diante da arca sagrada. O pesar mostrado deve ser visto não apenas à luz da perda numérica, que pode ter sido comparativamente pequena, mas decorre do fato de a primeira tentativa para conquistar uma cidade Cananea na terra prometida a Israel como futuro lugar de habitação ter resultado em fracasso total.

**7 Disse Josué: Ah! SENHOR Deus, por que fizeste este povo passar o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos além do Jordão.**

**8 Ah! Senhor, que direi? Pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos!**

**9 Ouvindo isto os cananeus e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome?**

A oração que Josué dirige a Deus usa linguagem similar à de Moisés em condições semelhantes. **Deuteronômio 3:24 Ó SENHOR Deus! Passaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua poderosa mão; porque que deus há, nos céus ou na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, segundo os teus poderosos feitos?**

Ao dirigir-se a Deus como Senhor soberano (Adonai YHWH), Josué exprime um tom de perplexidade por essa maneira dupla de se dirigir a Deus. Cego quanto às grandes coisas que o Senhor fizera na ocasião da travessia e da queda de Jericó, Josué levanta a ousada questão do “por quê” de tudo aquilo. Será que Deus pretendia trazer Israel para Canaã apenas para destruí-lo pelas mãos dos amorreus? Essas palavras são ousadas e só podem ser explicadas como expressão de uma tristeza suprema. Fora desse contexto, tais palavras parecem-se com a murmuração de Israel no deserto (**Números 14:3 E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?**), mas há também um elemento quase de reprovação. Israel poderia ter ficado do outro lado, e Josué agora deseja que tivessem feito isso. Do modo como foi, Israel voltou as costas a seus inimigos, e isso emudece Josué. Queixas desse tipo devem ter encontrado eco no coração dos leitores para quem essas palavras foram registradas (cf. Sl 44 e 74). A historiografia de Israel não visa à celebração dos grandes feitos de um superpovo, ainda que os israelitas pudessem dizer que eram o povo eleito de Deus. Os fracassos e as frustrações de Israel são expostos francamente no registro sagrado.

Em Êxodo 23.22, Deus havia prometido que, se cumprissem a vontade divina, os inimigos dos israelitas seriam seus inimigos, mas essa derrota seria o preço da infidelidade à aliança. Josué ainda não fora informado disso, embora seja possível que, diante dos fatos, ele tenha deduzido que a aliança fora quebrada. O “nome” do povo da aliança pode estar ligado ao “nome” do próprio Senhor. Mas quando o nome de Israel for varrido da terra, o que acontecerá ao nome de Deus?

Deus age em favor do seu povo, mas o faz por causa do seu próprio nome:

- **Ezequiel 20:9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações no meio das quais eles estavam, diante das quais eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.**
- **Jeremias 14:7 Posto que as nossas maldades testificam contra nós, ó SENHOR, age por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.**

A escolha de Israel por Deus é totalmente voluntária e graciosa (ver Dt 7), mas implica obrigação e compromisso mútuos. Josué tinha o direito de suplicar do modo como o fez, pois ignorava o fato que

os leitores conheçam, ou seja, que a aliança, a própria base do socorro gracioso de Deus a Israel, tinha sido violada. As orações de Moisés talvez tenham servido de modelo para Josué:

- **Êxodo 32.11-13** Porém Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, e disse: Por que se acende, SENHOR, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão? Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo. Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que tenho falado, dá-la-ei à vossa descendência, para que a possuam por herança eternamente.
- **Números 14.15-16** Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão: Não podendo o SENHOR fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto.

**10 Então, disse o SENHOR a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto?**

A resposta do Senhor a Josué é curta. Josué recebe a ordem para levantar-se e não ficar mais prostrado sob o rosto. Semelhante na situação de Moisés perante o mar vermelho e perseguido pelo Faraó em Êxodo 14:10-14.

O Senhor se mostra indignado por três situações:

1. Josué deveria orar ao Senhor antecipadamente a batalha e não há relato disso;
2. Josué não podia mostrar desconfiança com Deus, de maneira nenhuma, inclusive perante o povo;
3. Como líder devia perante a adversidade buscar de Deus o que havia ocorrido e como resolver o problema e não murmurar.
4. **11 Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram.**

A grande ira de Deus que arde contra todo o Israel por conta do pecado do povo. Corporativamente, todos os israelitas estão envolvidos na ofensa de Acã.

A natureza do pecado é declarada com clareza: a violação da aliança. Israel mesmo, não Deus, é a causa da presente desgraça. Deus tinha prometido prosperidade e sucesso a Israel, mas só se o povo agisse de acordo com o que estava escrito na lei do Senhor. As ordenanças para as conquistas pertenciam a essa lei (Dt 20.10-18). A contaminação com as práticas dos povos cananeus devia, por isso, ser evitada e a reivindicação do Senhor à Terra Prometida demonstrada claramente.

O versículo 11 usa duas palavras para descrever a situação: “pecou” e “violaram”, às quais se segue um longa lista descrevendo o ato pecaminoso. O aspecto principal é colocado em primeiro lugar: Tomaram das coisas amaldiçoadas. O restante da acusação discorre sobre o ato, chamando-o de encobrimento, roubo, engano e, finalmente, egoísmo. Aquilo que pertencia ao Senhor como propriedade exclusiva tinha sido apropriado para uso egoísta, e ao longo de toda a acusação perpassa a ideia de culpa corporativa: os israelitas tinham pecado e cometido todas essas coisas. Essa é a causa da derrota. Ao tomarem parte da coisa amaldiçoada eles mesmos tornaram-se malditos.

**12 Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles, porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada.**

A expressão coisa roubada é usada com dois sentidos levemente diferentes. O próprio Israel tornou-se coisa amaldiçoada, mas há também entre os israelitas uma coisa amaldiçoada que tem de ser completamente destruída, caso queiram que o Senhor esteja novamente com Israel algum dia. Desse modo, os aspectos corporativo e individual seguem de mãos dadas nesse versículo.

É explicitado que a força deles não vem do seu braço, estratégias (espias) ou número de soldados, mas tudo vêm do Senhor. Salmos 124.

**13 Dispõe-te, santifica o povo e diz: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas.**

O ato pecaminoso de Acã ainda desconhecido por Josué e pelo povo, e o envolvimento do povo em tal ato significam que a santidade de Israel, como povo da aliança, foi violada. **Êxodo 19:5-8 Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a**

**minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel. Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que o SENHOR lhe havia ordenado. Então, o povo respondeu à uma: Tudo o que o SENHOR falou faremos. E Moisés relatou ao SENHOR as palavras do povo.** Por essa razão, o povo, debaixo da liderança de Josué, deve santificar-se para o dia seguinte. Assim, a distinção entre o santo e o comum que tinha sido destruída poderia ser observada novamente. **Levítico 10:10 para fazerdes diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo.** A narrativa é bastante explícita nesse ponto. As palavras do Senhor a Josué (v. 12) são repetidas no trecho em que Josué é ordenado a comunicar ao povo. Isso dá ao narrador a oportunidade de acentuar a necessidade da pureza completa entre o povo de Deus como um pré-requisito para a comunhão propiciada pela aliança entre o povo e seu Deus. Não seria possível vencer o inimigo sem que a maldição fosse removida. Na condição de o Senhor, o Deus de Israel, Deus faz essa exigência soberana ao seu povo.

**14 Pela manhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será que a tribo que o SENHOR designar por sorte se chegará, segundo as famílias; e a família que o SENHOR designar se chegará por casas; e a casa que o SENHOR designar se chegará homem por homem.**

**15 Aquele que for achado com a coisa condenada será queimado, ele e tudo quanto tiver, porquanto violou a aliança do SENHOR e fez loucura em Israel.**

Em vez de informar a identidade do ofensor diretamente ao povo, o Senhor opta pelo método indireto de lançamento de sortes. Isso serve para despertar no povo a consciência do seu envolvimento no pecado cometido e, ao mesmo tempo, para fazer a luz cair plenamente sobre o indivíduo que o cometeu. Os israelitas devem se apresentar no santuário de acordo com as suas várias divisões, tribos, clãs, e, finalmente, como família e indivíduo. É o próprio Senhor quem marcará (lit., “apanhará, capturará”) a parte culpada.

Identificação das pessoas não é pelo sobrenome e sim pela linhagem, como em Josué 7:1 (Jesus “o Cristo”, João “o Batista”).

Mediante um lento processo de eliminação, o culpado finalmente aparecerá. Tal indivíduo, com tudo quanto lhe pertence, deve ser queimado com fogo. Em Israel, alguns tipos de crime eram castigados desse modo, havendo o apedrejamento como outra forma de punição, um não exclui o outro.:



- Gênesis 38:24 Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora, adulterou, pois está grávida. Então, disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.
- Levítico 20:2-7 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que der de seus filhos a Moloque será morto; o povo da terra o apedrejará. Voltar-me-ei contra esse homem, e o eliminarei do meio do seu povo, porquanto deu de seus filhos a Moloque, contaminando, assim, o meu santuário e profanando o meu santo nome. Se o povo da terra fechar os olhos para não ver esse homem, quando der de seus filhos a Moloque, e o não matar, então, eu me voltarei contra esse homem e contra a sua família e o eliminarei do meio do seu povo, com todos os que após ele se prostituem com Moloque. Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo. Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Mais uma vez o leitor é lembrado da importância central do pecado cometido. É uma transgressão da aliança. O autor usa também outro termo para descrever o pecado: loucura em Israel, o uso desse termo reforça mais uma vez o caráter corporativo do ato pecaminoso.

**16 Então, Josué se levantou de madrugada e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos; e caiu a sorte sobre a tribo de Judá.**

**17 Fazendo chegar a tribo de Judá, caiu sobre a família dos zeraítas; fazendo chegar a família dos zeraítas, homem por homem, caiu sobre Zabdi;**

**18 e, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, caiu sobre Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá.**

Segue-se agora a descrição do complexo processo pelo qual o ofensor, que permanece calado todo o tempo, é identificado. Em outro contexto, Samuel escolhe Saul como rei de Israel. **I Samuel 10:20-21 Tendo Samuel feito chegar todas as tribos, foi indicada por sorte a de Benjamim. Tendo feito chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, foi indicada a família de Matri; e dela foi indicado Saul, filho de Quis. Mas, quando o procuraram, não podia ser encontrado.**

O próprio modo de descrever, típico da narrativa hebraica, serve, todavia para destacar o crime cometido. A ordem seguida é a mesma exposta no v. 1 e a sequência invertida do v. 1. Acã pertence à tribo de Judá, cujos descendentes estão listados em Números 26.19-22 e 1 Crônicas 2.3-55. Depois

de um de seus clãs ter sido marcado, o dos zeraítas, a família de Zabdi é tirada. Embora sendo ele mesmo o cabeça de uma família (no sentido ocidental), mesmo assim Acã fazia parte da “família” maior de Zabdi. Novamente como no v. 1, a linhagem ascendente completa de Acã é enumerada.

A cultura oriental identifica as transgressões como uma ofensa não só por parte da pessoa, mas traz desonra a todo o clã (ex. filmes japoneses). Tudo isso serve para destacar que aquele feito era muito grave à vista do escritor.

**19 Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá glória ao SENHOR, Deus de Israel, e a ele rende louvores; e declara-me, agora, o que fizeste; não mo ocultes.**

Josué exorta Acã para que dê glória ao Senhor, o Deus de Israel, e faça confissão a ele. O tom de Josué é o de um pai falando a um filho desobediente. Ele intima Acã a confessar a verdade diante de Deus, ato que redundará em glória ao Senhor. A palavra traduzida por confissão também pode ser traduzida por “louvor”. Algumas vezes, na história de Israel, um cântico de ação de graças acompanhando a admissão de pecado desdobra-se numa confissão. Toda a narrativa, do começo até o final, é completamente centrada em Deus. O pecado é cometido contra Deus; é uma violação da sua aliança e é somente dando glória a ele que o pecado pode ser erradicado. Esconder o pecado seria uma forma de arrogância.

**20 Respondeu Acã a Josué e disse: Verdadeiramente, pequei contra o SENHOR, Deus de Israel, e fiz assim e assim.**

**21 Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo.**

Acã, que por alguma razão ignorada permaneceu calado durante todo o penoso processo de lançamento de sortes, agora confessa tudo. Ele admite que seja o ofensor e que a sua ofensa foi contra ninguém menos do que o próprio Deus. A confissão de Acã revela uma consciência de pecado diferente da dos povos vizinhos a Israel. No Egito, por exemplo, o mal não era visto como rebelião contra a vontade divina, mas meramente como uma aberração da ordem cósmica. Assim sendo, o pecado era visto apenas como evidência de ignorância da parte do pecador. A contrição, portanto, não é um sentimento encontrado entre os egípcios. Não somente o pecado é chamado pelo nome apropriado, mas o processo psicológico que levou ao ato pecaminoso é exposto de modo magistral.

As atitudes de Acã foram inspiradas pelo desejo causado pelas coisas que ele encontrou. A túnica que ele viu era uma vestimenta elegante, procedente de Sinar, que é Babilônia. Havia também duzentos siclos de prata (2.300g = R\$ 2375,00) e uma barra de ouro pesando cinquenta siclos (575g = R\$ 53.800,00. (1 ciclo = 11,5g) Essas coisas despertaram a cobiça de Acã, a qual é a raiz do pecado. **Êxodo 20:17 Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.** Então, as coisas cobiçadas foram tomadas, escondidas na tenda e enterradas na terra.

**22 Então, Josué enviou mensageiros que foram correndo à tenda; e eis que tudo estava escondido nela, e a prata, por baixo.**

**23 Tomaram, pois, aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as colocaram perante o SENHOR.**

A partir desse ponto, a história move-se rapidamente para a sua conclusão dramática. Mensageiros são enviados e encontram os objetos roubados exatamente como a confissão de Acã tinha indicado. Levados para Josué e os israelitas reunidos, os itens são expostos para que todos os vejam. Entretanto, o propósito principal de toda essa transação era devolver os objetos ao Senhor, a quem estavam consagrados em razão da maldição.

**24 Então, Josué e todo o Israel com ele tomaram Acã, filho de Zera, e a prata, e a capa, e a barra de ouro, e seus filhos, e suas filhas, e seus bois, e seus jumentos, e suas ovelhas, e sua tenda, e tudo quanto tinha e levaram-nos ao vale de Acor.**

De acordo com o v. 12, a coisa maldita, nesse caso Acã, por meio de quem a maldição caiu sobre Israel, tinha de ser destruída. Josué e todos os israelitas participam do ato final. Embora todo o Israel estivesse implicado nesse pecado, a maldição que Acã tinha violado é aplicada a ele mesmo. **Deuteronômio 13:16-17 Ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça e a cidade e todo o seu despojo queimarás por oferta total ao SENHOR, teu Deus, e será montão perpétuo de ruínas; nunca mais se edificará. Também nada do que for condenado deverá ficar em tua mão, para que o SENHOR se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te multiplique, como jurou a teus pais.** O sistema sacrificial do AT oferecia ampla provisão

para a expiação de ofensas, mas os pecados cometidos de modo desafiador (Nm 15.27-31) não poderiam ser expiados mediante sacrifício.

O lugar onde ocorre a execução é denominado de vale de Acor. O simbolismo desse nome é explicado pelas palavras de Josué no v. 25. Será um vale dedicado à memória daquele que “afligiu” Israel.

Embora o v. 15 tenha falado somente em queimar, o v. 25 fala também de apedrejar. É bem possível que o apedrejamento tenha ocorrido para que “todo o Israel” participasse do ato. É provável que o uso tanto do singular como do plural indique que Acã foi morto à parte, para fazer dele um exemplo. O fato da sua família ter também o mesmo destino dele talvez se deva ao conhecimento comum que tinha do crime. Afinal, os bens foram escondidos na tenda dos pais. Aqui também está presente o elemento de culpa corporativa.

**25 Disse Josué: Por que nos conturbaste? O SENHOR, hoje, te conturbará. E todo o Israel o apedrejou; e, depois de apedrejá-los, queimou-os.**

Num resumo final, Josué fala que Acã trouxe aflição e conclui afirmando que o Senhor lhe afligirá neste dia. Isso não é espírito vingativo. Josué age de acordo com o mandamento divino (v. 15); e Deus, o Deus da aliança, age de acordo com a aliança. **Ezequiel 16:58-59 As tuas depravações e as tuas abominações tu levarás, diz o SENHOR. Porque assim diz o SENHOR Deus: Eu te farei a ti como fizeste, pois desprezaste o juramento, invalidando a aliança.** A violação da aliança acarreta uma punição. Nos dias do AT, dava-se preeminência à morte física como castigo pelo pecado. Isso mostra o desprazer de Deus pelo pecado. Mas o melhor é não tirar conclusões precipitadas quanto ao destino eterno dos indivíduos assim castigados. À medida que a revelação progride, a verdadeira relação entre pecado e castigo torna-se clara (compare 2Rs 1.9-16 com Lc 9.51-55). Jesus rejeita a sugestão de um juízo do tipo acontecido com Elias, mas ao mesmo tempo, como indica Lucas 10.8-12, ele fala de um juízo máximo sobre aqueles que o rejeitam intencionalmente.

O hebraico usa duas palavras diferentes para “apedrejar”, *rã gam* (v. 25a) e *sãqal* (v. 25b). A primeira é usada aqui para o ato de apedrejar como forma de pena capital. A segunda refere-se a jogar pedras sobre os corpos depois de terem sido queimados, com o propósito de erigir um memorial de pedras empilhadas (ver também o v. 26).

**26 E levantaram sobre ele um montão de pedras, que permanece até ao dia de hoje; assim, o SENHOR apagou o furor da sua ira; pelo que aquele lugar se chama o vale de Acor até ao dia de hoje.**

A narrativa termina com a declaração de que uma imensa pilha de pedras levantada sobre Acã permanece ali até este dia.<sup>369</sup> A morte de Acã fez cessar o ardor da ira de Deus. O nome do vale, vale de Acor, continuou sendo usado ao longo de toda a história de Israel (ver também Os 2.17).